

MULHERES PSICOPATAS: UMA REFLEXÃO À LUZ DA PSICOLOGIA JURÍDICA ¹

Stefany Priscila Rodrigues², Ana Luisa dos Santos Coutinho³, Lariza Aparecida Simplício Pena⁴, Leticia Maria Alvares⁵

Resumo^a: *A presente pesquisa tem como proposta refletir sobre a chamada psicopatia, um tipo de Transtorno de Personalidade, de características específicas e presente na sociedade, mas ainda pouco comentado e esclarecido. O foco principal é a Psicopatia Feminina, apresentada no trabalho como uma quebra de paradigma social que expõe uma importante verdade: a psicopatia não deve ser vista apenas como algo ligado à imagem masculina. Através de uma revisão de literatura e tendo com base a Escala Hare(PCL-R), foi possível desenvolver uma análise crítica sobre o assunto, em termos de características afetivo-emocionais e condutas antissociais da mulher psicopata presa. Contudo, em relação a um instrumento de testagem específico para essa população, temos ainda uma lacuna que precisa ser preenchida pela psicologia e por profissionais do campo forense.*

Palavras-chave: *Psicopatia feminina, Testagem Psicológica, Escala Hare.*

Abstract: *This research has the purpose to reflect spare the call psychopathy , a type of personality disorder , specific characteristics and present in society , but still little discussed and clarified . The main focus is the Psychopathy Women , presented in this work as a breach of social paradigm that exposes an important truth : psychopathy should not be seen only as something linked to masculine image . Through a literature review and, having based the Hare scale (PCL- R) was possible to develop a critical analysis on the subject, in terms of affective*

¹ Trabalho realizado como parte da disciplina de Psicologia Jurídica;

²Stefany Priscila Rodrigues - Graduanda em Psicologia - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail:stefanypriscila93@gmail.com

³Ana Luisa dos Santos Coutinho - Graduanda em Psicologia - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: scanaluisa@yahoo.com.br

⁴Lariza Aparecida Simplício Pena - Graduanda em Psicologia - FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: lariza_simplicio@yahoo.com

⁵Leticia Maria Alvares - Professora do Curso de Psicologia - FACISA/ UNIVIÇOSA. e-mail: leticia_alvares@yahoo.com.br

and emotional characteristics and antisocial behavior of psychopathic imprisoned woman. However, in relation to a specific testing instrument for this population still we have a gap that needs to be filled by psychology and professionals in the forensic field

Keywords: *psychopathic women, psychological testing, Hare Scale.*

INTRODUÇÃO

O transtorno de personalidade é definido como uma perturbação do comportamento do indivíduo, que não é classificado como doença, e sim anomalia do desenvolvimento psíquico (MORANA, 2006).

Tais perturbações são associadas pelos CID - 10 e DSM como a ruptura pessoal e social, que envolve o comprometimento da afetividade, das condutas e do relacionamento interpessoal, especialmente aqueles que demonstram ser antissociais (MORANA, 2006).

O diagnóstico do transtorno de personalidade antissocial se dá a partir dos 18 anos. Essa avaliação diagnóstica deve ser detalhista, investigando a história de vida do sujeito, analisando comportamento fora dos padrões e, junto a essa investigação, existem ferramentas psicológicas como a Escala Hare, que auxilia no diagnóstico desse transtorno (MONTEIRO, 2015).

O instrumento de avaliação mais conhecido para medir características afetivas, interpessoais, antissociais e comportamentais é o Inventário de Psicopatia de Hare, o PCL-R (HARE, 1991), uma escala de 20 itens, validada para o Brasil por Morana (2004), que norteia os trabalhos de psicólogos e psiquiatras que trabalham junto às populações carcerárias. É pontuado através de uma entrevista semi-estruturada e de informações colaterais, numa graduação de zero a dois para cada item, perfazendo um total de 40 pontos. O ponto de corte não é estabelecido de forma rígida, mas um resultado acima de 23 pontos (Brasil), em contexto carcerário, traduziria um psicopata típico. Contudo, o teste deixa bem especificado seu uso somente em populações carcerárias masculinas.

Segundo Hart (1998), apesar das pesquisas, ainda não se chegou a uma conclusão unânime sobre a introdução e validação de material voltado à

população carcerária feminina capaz de medir traços de psicopatia.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho se apoia nos preceitos de Monteiro, Morana, Hart e Hare, pretendendo tecer considerações sobre os traços de psicopatia presentes também em mulheres encarceradas. Para tanto, a partir da Escala Hare (PCL-R), pretende-se discutir de maneira segura e objetiva as principais características observadas nos psicopatas, justificando, assim, a necessidade da construção de um instrumento de testagem específico para as psicopatas femininas.

Justifica-se a escolha dessa temática tendo em vista um aumento considerável de crimes cometidos por mulheres, muitos destes com extrema violência e de grande repercussão no cenário nacional. Os psicólogos e profissionais jurídicos necessitam de um instrumento que norteie e assegure seu trabalho junto às populações carcerárias femininas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Gomes apud Das, Ruiter e Doreleijers (2010), mulheres psicopatas, durante a sua infância, foram negligenciadas por parte dos seus cuidadores, provocando um sentimento de isolamento e introversão, quando são adolescentes. Esses sentimentos podem se intensificar, ocasionando um comportamento antissocial, que, muitas vezes, é associado a uso de substâncias como álcool e outras drogas, além de comportamentos promíscuos e perversos. Já na idade adulta, essas mulheres não gostam de ser contrariadas, são manipuladoras, sedutoras e carismáticas e dificilmente possuem relacionamentos emocionais intensos.

Contudo, as manifestações do transtorno psicopata sofrem algumas especificidades entre os sexos, pois existem diferenças na prevalência, nos comportamentos e na idade. Como é visto no caso de Suzane von Richthofen e também no caso da Eliza Araújo Kitano Matsunaga, que tiveram grande repercussão no cenário nacional (GOMES e ALMEIDA, 2010).

Segundo os investigadores da época, dias após o assassinato, Suzane

não apresentava nenhuma tristeza com a perda, o choro não era de uma pessoa que tinha acabado de saber que os pais tinham sido assassinados (BUSNELLO, 2015).

As características apresentadas por elas, quando fizeram avaliação psicológica, demonstraram traços de egocentrismo elevado, conduta infantilizada, possibilidade de descontrole emocional, personalidade narcisista e manipuladora, agressividade camuflada, traços esses que são semelhantes em indivíduos com transtornos psicopatas (BUSNELLO, 2015).

Estudos em relação à psicopatia feminina são poucos em relação ao sexo masculino, isto é apontado, por exemplo, em relação à Escala Hare, que está classificada em avaliar apenas homens. A identificação no caso das mulheres parece ser mais difícil, pois a diferença na manifestação do comportamento antissocial, principalmente o comportamento agressivo, é característica mais corriqueira em homens do que nas mulheres (GOMES & ALMEIDA, 2010).

CONCLUSÕES

O transtorno de personalidade, principalmente o transtorno psicopático, representa um grande desafio, sobretudo quando se trata do sexo feminino, pois as manifestações de comportamento apresentam especificidades que devem ser consideradas. Dessa forma, faz-se necessária a revalidação ou a construção de um instrumento de avaliação psicológica que norteie o trabalho dos profissionais junto às populações carcerárias femininas, possibilitando a correta identificação das características do transtorno psicopático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSNELLO, Carolina. Psicopatia: o poder da manipulação. Acessado em <<http://www.jus.com.br/artigos/35483/psicopatia-o-poder-da-manipulacao> setembro de 2015.

GOMES, C.C e ALMEIDA. R.M.M. Psicopatia em homens e mulheres, apud DAS, j. RUITER, C.; DORELEIJERS, T. Reliability and validity of the Psychopathy Checklist: Youth version in Dutch female adolescents.

Interbational Journal and Psychiatry, v.31,p.219-228.

HARE, R. D. (1991).. Toronto: Multi-Health Systems.

MONTEIRO, S.C.M e etal. Análise da psicopatia sob o ponto de vista psicológico e jurídico. 2015 acessado em < <http://stefanocmm.jusbrasil.com.br/artigos/analise-da-psicopatia-sob-o-ponto-de-vista-psicologico-e-juridico> setembro de 2015.

MORANA, H. (2004). **Escala Hare PCL-R: Critérios para Pontuação de Psicopatia Revisados**- Versão Brasileira.São Paulo: Casa do Psicólogo.

HART, S.D. (1998). **Psychopathy and risk for violence**. Em: Cooke, D.; Forth, A.E. & Hare, R.D. (eds.) *Psychopathy: Theory, Research and Implications for Society*. Dordrecht: Kluwer. pp. 355-75.